



BRUXARIA, ORÁCULOS E MAGIA ENTRE OS GESTORES E SUAS PLANILHAS

Coaching astrológico, mapa astral para investimentos financeiros, abordagem quântica de gestão de pessoas, atitude mental positiva como segredo de carreiras de sucesso, alinhamento energético e *feng shui* para empresas, entre outros. A Administração propõe-se a uma atividade profissional racional, mas a irracionalidade atravessa-a de diferentes maneiras. Em tese, a ação do profissional de gestão guia-se por princípios de cálculo, previsibilidade e planejamento, baseada em pesquisas científicas, dados, evidências, ou ao menos na experiência prática (*know how*). Contudo, há também muito pensamento mágico, crenças místicas e todo tipo de recurso a forças sobrenaturais embasando condutas no mundo corporativo.

Causa espanto que, diante de uma cobrança crescente por sólida formação acadêmica, acúmulo de competências profissionais e processos de aprimoramento continuado, recorra-se a mecanismos mágicos para as tomadas de decisão. O que permite a fusão da gestão contemporânea com elementos esotéricos?

Em primeiro lugar, o atual ambiente corporativo é marcado pela crescente demanda por flexibilidade, reconfigurando-se conforme os projetos e as necessidades do mercado. Para dar respostas rápidas, as equipes de trabalho ganham autonomia, mas, ao mesmo tempo, são ultrarresponsabilizadas pelos resultados alcançados. Esse risco é assumido em um cenário de imprevisibilidade em que as decisões precisam ser tomadas no curtíssimo prazo. Sem tempo suficiente para obter as informações essenciais para fundamentar uma escolha, pressionado pela concorrência e ameaça de demissão/punição/falência, o medo angustiante do fracasso pode levar a condutas irracionais. Além disso, em um mundo em que os

vínculos profissionais são precários e instáveis, há mais necessidade de conferir alguma previsibilidade à própria carreira. Nesse cenário, os recursos mágicos podem cobrir a falta de critérios para a decisão racional e oferecer uma ilusória sensação de segurança e de controle sobre o próprio destino.

Em segundo lugar, historicamente, a renovação dos modelos de gestão deu-se pela incorporação, ao longo das décadas de 1970 e 80, da contracultura. Da crítica ao fordismo, passando pela sua derivação em inofensivas práticas *new age*, chegando a formas de autoajuda pessoal e financeira, a lógica contracultural acabou por, paradoxalmente, adentrar nas empresas e ser incorporada pelo capitalismo. Na transformação da geração *hippie* em *yuppie*, disseminou-se a noção mágica de um *self* capaz de reger o universo por meio da atitude mental positiva. Esse *self*, visto como todo poderoso, embasa, em larga medida, a ideia do empreendedor intuitivo e criativo que encontra as respostas dentro de si mesmo. Ele também está por trás da entrada da psicologia positiva em práticas como *coaching*, palestras motivacionais e treinamentos de liderança.

As concepções mágicas no seio da Administração são reveladoras de uma dupla condição. De um lado, a ilusão de que o gestor é onipotente na condução dos negócios e de que seu sucesso ou fracasso depende exclusivamente de si mesmo. De outro, a situação de fragilidade em que as pessoas são colocadas por métodos de gestão que depositam todo o risco sobre indivíduos que, pressionados, não dispõem de tempo nem de subsídios necessários para fundamentar uma escolha responsável. O pensamento mágico oferece assim uma resposta fantasiosa a anseios psíquicos profundos derivados do próprio ambiente empresarial.

MÉTODOS DE GESTÃO QUE DEPOSITAM TODO O RISCO SOBRE OS INDIVÍDUOS OS FAZEM SENTIR PRESSIONADOS, DE MODO QUE NÃO DISPÕEM DE TEMPO NEM DE SUBSÍDIOS PARA FUNDAMENTAR UMA ESCOLHA RESPONSÁVEL.

*O título foi inspirado no clássico *Bruxaria, oráculos e magia entre os azande*, de 1937. Nessa obra, Edward Evans-Pritchard descreve como a percepção mágica do mundo orienta as relações sociais entre os azande, povo que habita a África Central.

DANIEL PEREIRA ANDRADE > Professor de Sociologia da FGV EAESP > daniel.andrade@fgv.br

ANTONIO GRACIAS VIEIRA FILHO > Mestre em Antropologia Social pela USP e professor da Faculdade Piaget > gracias.vieira@gmail.com